

DA CURA PELA LEITURA: O PODER DOS LIVROS EM A *LIVRARIA MÁGICA DE PARIS*

André Mellagi¹

RESENHA: GEORGE, Nina. **A livreria mágica de Paris.** São Paulo: Record, 2016.

O ato de ler não se resume na transferência de informações de um autor a um leitor. O impacto que a leitura causa a quem se entrega ao texto se expande em efeitos diversos, que vão desde o prazer estético até uma mudança de paradigmas. Mas a leitura de livros teria o poder de curar? De que maneira a leitura teria um efeito terapêutico a ponto de influenciar no bem-estar do leitor?

O mote atribuído à biblioteca de Alexandria já transcrevia este poder dos livros: $\Psi\upsilon\chi\eta\varsigma$ $\iota\alpha\tau\rho\epsilon\acute{\iota}\omicron\nu$ (*psychésiatreion*), o hospital da alma. É nas bibliotecas onde o leitor pode encontrar alívio para o sofrimento, refúgio das mazelas que acometem o espírito, apaziguamento das dores da existência. Não é à toa que rituais de cura nas mais diversas tradições religiosas vêm acompanhadas de hinos, louvores, mantras, como se a palavra fosse o fármaco imprescindível para a cura de um doente. As histórias que remetem aos mitos primordiais e transmitidas aos enfermos tinham por finalidade levá-los a um modelo exemplar e sagrado, como apontam diversos estudos do historiador romeno das religiões Mircea Eliade, com poder de purificação numa fonte original de revivescência.

O romance *A Livreria Mágica de Paris* da escritora alemã Nina George (GEORGE, 2018), retoma esta força dos livros em propiciar alento à alma. O personagem central Jean Perdu é um livreiro que possui um barco-livraria atracado às margens do rio Sena. Seu atendimento a leitores que visitam sua livreria, chamada de Farmácia Literária, consiste em examinar por meio da observação e do histórico afetivo (inclusive literário) do leitor-paciente seu sofrimento, e a partir daí levantar um diagnóstico do que o aflige, suas preocupações, tormentos, sonhos e carências. Procura entender este paciente-leitor como personagem da história de sua vida, se ele assume o papel de protagonista ou coadjuvante, se atua no

¹ Doutor e Mestre em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP). Psicólogo do Hospital Militar de Área de São Paulo. Especialista em Psicologia Hospitalar pelo Conselho Regional de Psicologia da 6 Região. Graduado em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP). Licenciatura plena em Psicologia pela Faculdade de Educação e Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: agmellagi@gmail.com



próprio enredo. Perdu investiga suas paixões e medos, traz memórias de diferentes coloridos emotivos. Receita então pilhas de livros ou somente aquele adequado, junto com a posologia de frequência de leitura, mesmo à revelia do leitor que buscava por outro tipo de livro, com o objetivo de oferecer um tratamento para o que a pessoa necessita ao entrar no seu barco. E cada livro possui efeitos singulares. Nas palavras de Jean Perdu, “*alguns romances são amorosos, companheiros de uma vida inteira; alguns são um safanão; outros são amigos que o envolvem em toalhas aquecidas quando bate aquela melancolia outonal. E muitos... bem. Muitos são algodão doce rosado, cutucam o cérebro por três segundos e deixam para trás um nada agradável. Como um caso de amor rápido e ardente*”.

Jean Perdu é o médico-livreiro que também está doente. Guardou num quarto até esquecer a carta de Manon, a mulher casada que se encontrava com Perdu e se amavam. Catherine, uma recém-moradora que desperta a curiosidade de Perdu, o faz entrar no Quarto Lavanda (do título original do livro, *Das Lavendelzimmer*), onde por cinco anos ele trazia Manon ao seu apartamento. Catherine encontra a carta que devolve a Perdu, que permaneceu lacrada por mais de vinte anos.

A recidiva de sua mágoa acompanhada de saudade traz a dor do arrependimento quando enfim resolve ler a carta deixada por Manon, após ela deixá-lo definitivamente para viver com seu marido. Ela havia anunciado o fim de sua vida em breve e sua morte não foi conhecida por Perdu. Ele resolve ir ao sul da França onde Manon morava, embarcado em sua livraria. Perdu, a contragosto, viaja junto com Max Jordan, um jovem escritor em ascensão, mas em crise criativa que o fez fugir de seus fãs e leitores. Ao longo da viagem náutica conhecem outros personagens e situações que mesclam a aventura e o humor, trazendo o que poderia ser classificado como um roteiro de *rivermovie*, em alusão aos filmes de estrada onde a trama é contada numa jornada. A paisagem e a gastronomia francesas ganham maior destaque, inclusive um apêndice no final do livro com receitas da região de Provence. Os livros são utilizados pela dupla de viajantes como moeda de troca por serviços que necessitam, ressaltando um curioso apreço pela cultura do livro por pessoas de diferentes ocupações e origens. O aspecto terapêutico da leitura funde-se com a empreitada da livraria flutuante no dizer da autora de que “*ler é uma viagem sem fim. Uma viagem longa, até mesmo eterna, na qual nos tornamos mais brandos, mais carinhosos e mais humanos*”. Participa da viagem um

barman e cozinheiro italiano chamado Salvatore Cuneo, que acrescenta mais um ingrediente humorístico com sua história fantasiosa.

O diário de Manon entremeia-se no romance conforme outros aspectos da história entre ela e Perdu são mostrados, salientando uma intensa busca pela vida e sua brevidade que se anuncia. Nina George passa a evidenciar mais reflexões sobre o amor e a busca de Perdu pelo autor ou autora de um livro marcante ao protagonista, escrito sob um pseudônimo, a “única obra que o tocara sem machucá-lo”, uma dose homeopática de felicidade que servia para aliviar as dores de seu amor por Manon. Enfim seu encontro com quem escreveu esta obra acontece em Cuisery, um vilarejo dedicado ao culto ao livro, e Perdu agradece a quem inventou palavras para nomear sua dor e seu amor. Ele mesmo escreve ao longo da viagem uma *Grande Enciclopédia dos Pequenos Sentimentos*, incluindo verbetes à medida que se depara com as situações que encontra, com os leitores-pacientes que atende. A redenção de Perdu avança até reavivar o amor, chamando Catherine para o sul da França, o reencontro com seus pais, e enfim conhecer o marido de Manon e a filha, por quem Max Jordan se apaixona.

Nina George já publicou pela editora Record outro livro de ficção, chamado *O Maravilhoso Bistrô Francêse* também outros livros de não-ficção por pseudônimo, mas ainda não lançados no Brasil.

A Livraria Mágica de Parisé uma homenagem aos livros. Outro apêndice é uma relação dos livros citados com a indicação e seus efeitos colaterais. Alia-se à prática da biblioterapia, ainda que sua aplicação seja secundária ao tratamento global de algum enfermo, mas com funções pedagógicas e de empatia que auxiliam na recuperação de doenças físicas e mentais. A autora extrapola esse alcance dos livros numa história de amor. Talvez para nós soe como algo sobrevalorizado, uma vez que desenvolver a cultura de leitura de livros no Brasil é um desafio perene a educadores, já que os livros competem com outros focos de atenção mais recentes, dinâmicos e de fácil assimilação (internet, séries e filmes via *streaming*, etc). Mas para quem experimentar este remédio, encontrará uma agradável leitura, principalmente àqueles que buscam cuidar da saúde do coração, que tantas vezes sofre e se cura através do amor.

RECEBIDO: 11-07-2018

ACEITO: 20-07-2018

